

# O Paciente Winnicottiano

31 agosto de 2019



**Local:**

**Sociedade Psicanalítica do Rio de Janeiro (SPRJ)**

Rua Fernandes Guimarães, 92

Botafogo - Rio de Janeiro



# O paciente winnicottiano

**VIII COLÓQUIO WINNICOTT DO RIO DE JANEIRO**

31 de agosto de 2019

Colóquio Winnicott do Rio de Janeiro (8. : 2019 : Rio de Janeiro)

O paciente winnicottiano : [caderno de resumos e programa do] VIII Colóquio Winnicott do Rio de Janeiro / Silvia Boccaletti (Org.). – Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Psicanálise Winnicottiana, 2019.

22p.

ISSN 1984-9591

1. Winnicott, D. W. (Donald Woods), 1896-1971. 2. Psicanálise.

I. Boccaletti, Silvia . II. Título.

21 CDD 150.195

Índice para catálogo sistemático

Psicanálise

150.195

# Índice

Apresentação	4
Programa	5
Conferências	7
Comunicações	13

## Apresentação

Em vista de sua variada experiência clínica em pediatria física e psicológica, psiquiatria de crianças e adultos, psicanálise de crianças e adultos e manejo de indivíduos antissociais, Winnicott se viu obrigado a rever os fundamentos teóricos e os procedimentos aplicados nesses campos. Ao se lançar nesse tipo de pesquisa, ele produziu modificações revolucionárias. Seus conceitos de patologia maturacional e de paciente são elementos centrais de seu novo paradigma. O paciente winnicottiano, seja ele bebê, criança, adolescente ou um adulto, é basicamente um imaturo, alguém que, sendo dependente da facilitação ambiental, não conseguiu realizar as várias dimensões do seu potencial criativo devido a falhas ambientais. O que esse paciente leva para o tratamento são as suas necessidades maturacionais não atendidas em tempo hábil. O terapeuta winnicottiano tem a tarefa de fornecer a provisão ambiental que faltou. Esta pode consistir numa análise do material transferencial, mas, em muitos casos, para que o paciente possa retomar o processo de amadurecimento, é preciso fornecer um ambiente de confiança, no qual seja possível o paciente relaxar e correr o risco de regredir à dependência.

# Programação

Sábado, 31 de agosto de 2019

08h00 cadastramento

08h45 sessão de abertura

09h00 conferências

**Elsa Oliveira Dias:** *De quem tratamos, nós, terapeutas winnicottianos?*

**Roberto Cooper:** *Quando e como encaminhar pacientes pediátricos para atendimento psicoterápico?*

10h20 intervalo

10h40 conferências

**Marisa Schargel Maia:** *Reflexões sobre ambiente emocional facilitador e ética do cuidado em saúde*

**Larissa Mendes:** *Diálogos no SUS – um olhar winnicottiano*

12h00 almoço

13h30 às 14h30 comunicações

Auditório 1

**Paul Gayet:** *O paciente winnicottiano - uma questão de tempo*

**Luiza Azevedo Marcondes Rodrigues:** *Espaço Pi: a experiência cultural como esperança de ser e manter-se vivo*

**Sheila Weremchuk Ida:** *Encontro com a Paternidade: a importância do pai na Clínica Winnicottiana*

## Sala 2

**Soraya Maria Pandolfi Koch Hack:** *O uso do holding na clínica psicanalítica*

**Cláudia Nabarro Munhoz:** *Quando falta a função materna*

**Claudia Boyadjian Marini:** *Bernardo: uma criança inteligente e zangada*

## Sala 3

**Eline de Medeiros:** *Tornar-Se um paciente winnicottiano. O caso de um adolescente*

**Nathalia Baptista Guerardt:** *Suicídio na adolescência: “Ninguém precisa perceber que a minha alma grita por ajuda”*

**Hayanne Christine Teixeira Paz Azanki:** *A criatividade no cuidar do hemocentro público de Mato Grosso*

## 14h30 conferências

**Flávio Del Matto Faria:** *O risco de suicídio sob a ótica de D. W. Winnicott*

**Ricardo Telles de Deus:** *O paciente psicótico winnicottiano: sobre a importância do ambiente social durante a análise modificada*

## 15h50 intervalo

## 16h00 conferência

**Silvia Bocalletti:** *A comunicação mãe bebê - Uma experiência Clínica*

**Zeljko Loparic:** *Comentários sobre a palestra de Silvia Bocalletti*

## 17h45 encerramento

## Conferências

### Elsa Oliveira Dias

Psicanalista. Mestre em Filosofia pela PUCSP e doutora em Psicologia Clínica pela PUCSP, com a tese “A teoria das psicoses de D. W. Winnicott”. Membro do Grupo de Filosofia e Práticas Psicoterápicas (GrupoFPP/Unicamp/CNPq). Fundadora, em 2001, do Centro Winnicott de São Paulo (CWSP) e, em 2005, da Sociedade Brasileira de Psicanálise Winnicottiana (SBPW). Em 2015, fundou e preside, com Zeljko Loparic, o Instituto Brasileiro de Psicanálise Winnicottiana (IBPW). É, ainda, vice-presidente da International Winnicott Association (IWA). Autora dos livros *A teoria do amadurecimento de D. W. Winnicott* (2017, 4ª edição) *Sobre a confiabilidade e outros estudos* (2011) e *Interpretação e manejo na clínica winnicottiana* (2014), editados todos pela DWW editorial.

elsadias@uol.com.br

### De quem tratamos, nós, terapeutas winnicottianos?

Desde a perspectiva do largo espectro clínico aberto pela teoria winnicottiana do amadurecimento e dos distúrbios maturacionais, o objetivo do presente estudo – De quem tratamos, nós, terapeutas winnicottianos? – é reunir e articular algumas das características essenciais dos casos clínicos e das situações clínico-institucionais que nos chegam para tratamento; nas palavras de Winnicott, quem é o “animal humano”, tal como o autor o concebe, que pode vir a apresentar-se ao terapeuta winnicottiano em busca de ajuda.

Em outras palavras, reúnem-se aqui alguns aspectos e desafios que o terapeuta winnicottiano se dispõe a tratar e a manejar ao ir ao encontro de um novo caso.

### Flávio Del Matto Faria

Possui Doutorado em Psicologia (Psicologia Clínica) pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (2003) e Mestrado em Psicologia (Psicologia Clínica) pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (1997). Especialização em Psicologia Clínica (CRP – 06). Especialização em Psicoterapia psicanalítica da pré-Adolescência e da Adolescência pelo Instituto Sedes Sapientiae.

### O risco de suicídio sob a ótica de D. W. Winnicott

O trabalho apresenta casos clínicos atendidos por Donald Woods Winnicott em que o risco de suicídio do paciente se apresenta, ao menos em alguns períodos do tratamento, como fator central das preocupações do analista. Esses dados extraídos da clínica winnicottiana são relacionados, pelo autor do texto, a elementos de sua própria clínica com pacientes suicidas com o objetivo de explorar alguns aspectos dos recursos oferecidos pela teoria winnicottiana para o entendimento do paciente com risco de suicídio.

Atualmente é pesquisador do Grupo de Pesquisa em Filosofia e Práticas Psicoterápicas da Sociedade Brasileira de Psicanálise Winnicottiana/UNICAMP, líder do grupo de pesquisa do PROATES- Programa de Atenção às Tentativas de Suicídio/ USJT e coordenador do mesmo programa. Psicanalista, professor, orientador e supervisor clínico associado do Instituto Brasileiro de Psicanálise Winnicottiana (IBPW). Professor (licenciado) supervisor do Instituto Sedes Sapientiae. Professor e Supervisor clínico associado da Universidade São Judas Tadeu. Experiência na área de Psicologia, com ênfase em Intervenção Terapêutica, atuando principalmente nos seguintes temas: psicologia, psicoterapia, suicídio, formação, psicanálise e Winnicott.

flaviofaria5982@gmail.com

## Larissa Mendes

---

Psicóloga com especialização em Clínica com Crianças e mestrado em Psicologia Clínica pela PUC-Rio. É preceptora do Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) na comunidade da Rocinha. Atua em uma instituição de longa permanência para idosos com grupos terapêuticos voltados para as famílias. Trabalhou como psicóloga na ONG Casa da Árvore; Consultora do projeto Estratégia Brasileirinhas e Brasileirinhos Saudáveis, da FIOCRUZ; coordenadora adjunta do Projeto Nova Caderneta de Saúde da Criança pelo Instituto Fernandes Figueira, em parceria com o Ministério da Saúde.

larissacostamendes

### Diálogos no SUS – um olhar winnicottiano

O presente trabalho pretende apresentar um pouco da minha experiência como psicanalista do SUS, atuando em uma Clínica da Família na comunidade da Rocinha. Depois de alguns anos atendendo individualmente muitos casos de pacientes que sofrem de ansiedade, motivada pelo sofrimento destes pacientes que se julgavam solitários, eu e as minhas residentes da UFRJ resolvemos criar um dispositivo coletivo de cuidado. Não uma roda qualquer, mas sim uma roda feita de palavras e afetos, uma roda de conversa acolhedora, uma forma de dividir e compartilhar a dor. Nossa Roda foi concebida nas ideias e nas ações a partir das contribuições winnicottianas, tendo principalmente como norte o conceito de ambiente emocional favorável à vida.

## Marisa Schargel Maia

---

Psicanalista, Psicóloga, Arte Educadora e Doutora em Saúde Coletiva, atuando principalmente nos seguintes temas: contemporaneidade, formas de subjetivação, corpo, psiquismo, intervenção precoce, campo de afetação, bioética, ética do cuidado, biotecnologias, humanização e interdisciplinaridade e clínica psicanalítica. É autora do livro “Extremos da Alma: Dor e Trauma na Atualidade e Clínica Psicanalítica”, Rio de Janeiro: Ed. Garamond/FAPERJ, 2004. Organizou o livro “Por Uma Ética do Cuidado”, Rio de Janeiro: Ed. Garamond/FAPERJ, 2009. Idealizadora do Curso de Especialização em nível de Pós-Graduação (lato sensu): “Atenção Integral à Saúde Materno-Infantil da Maternidade – Escola/UFRJ, onde exerce as funções de coordenação e docência nas disciplinas de “Bioética e Biotecnologias” e “Intervenção Precoce e Práticas Terapêuticas”. Professora e pesquisadora do Programa de Mestrado Profissional em Saúde Perinatal da Maternidade Escola da UFRJ.

msmaia@centroin.com.br

### Reflexões sobre o ambiente emocional facilitador e a ética do cuidado em saúde

A partir do conceito de Ambiente Emocional Facilitador propõe-se um debate sobre a matriz intersubjetiva que sustenta a Ética do Cuidado em qualquer situação clínica.

## Ricardo Telles de Deus

---

Psicanalista; Pós-doutorando em Psicologia Clínica (PUC-SP); Doutor em Psicologia como Profissão e Ciência (PUC-Campinas); Mestre em Psicologia Clínica (PUC-SP); Pós-Graduado em Teoria Psicanalítica (COGAE/PUC-SP); Graduado em Psicologia (MACKENZIE); Docente do Curso de Formação em Psicanálise do CEP; Professor Colaborador do Instituto Brasileiro de Psicanálise Winnicottiana (IBPW).

ri.telles@outlook.com

### O paciente psicótico winnicottiano: sobre a importância do ambiente social durante a análise modificada

Sabe-se que os distúrbios psicóticos, desde a perspectiva de Winnicott, se originam em padrões de falhas ambientais ocorridas em estágios primitivos do processo de maturação, de modo que o indivíduo não chega a desenvolver, de maneira consistente e estável, a integração espaço-temporal num Eu unitário (compatível com a posição EU SOU). Sabe-se, também, que Winnicott propõe que o tratamento dos pacientes psicóticos consiste, essencialmente, na provisão de um ambiente suficientemente bom, em termos de adaptação ativa e sensível às necessidades primitivas da pessoa. Nesta comunicação quero enfatizar algo que experimentei, repetidas vezes, durante a análise modificada de pacientes adultos psicóticos: o meio ambiente, que envolve

tais pessoas para além das sessões, consiste num poderoso fator que interfere no desdobramento do processo terapêutico. Deparei-me com o fato de que este ambiente, de diferentes modos, e em graus variados, pode tanto se revelar como um aliado do analista, complementando o trabalho efetuado durante as sessões, como, em contraste, operar como um fator que se opõe a tal avanço. Visando ilustrar essa problemática, e contribuir para um debate ao redor dela, fornecerei algumas vinhetas clínicas, colhidas em meu trabalho prático.

## Roberto Cooper

---

Pediatra, Mestrado em Saúde da Família UNESA (Estácio de Sá), professor no curso de medicina da Estácio de Sá.  
rcooper@globocom

### Quando e como encaminhar pacientes pediátricos para atendimento psicoterápico?

O que é normal ou anormal em termos de comportamento e relacionamento, das crianças, dos pais, das famílias? O pediatra está preparado para lidar com questões que não são somente orgânicas? Se não está, consegue enxergar outras questões ou nega que existam ou ainda, encaminha tudo que não entende para um psicólogo?

A palestra pretende abordar a prática clínica de um pediatra como ela é, criando oportunidade para discutir com os participantes do colóquio, como seria um bom encaminhamento. Eventualmente, a provocação mais interessante seria a de nos perguntarmos como poderemos formar pediatras que, se mantendo clínicos, consigam dar conta de situações psico-afetivas que envolvem bebês, crianças e suas famílias.

## Silvia Bocalletti

---

Graduada em Fonoaudiologia pelo Instituto Brasileiro de Medicina de Reabilitação Rio de Janeiro -1978. Pós-graduada em Psicomotricidade pelo Grupo de Apreensão e Conscientização Terapêutica-GACT\_ Rio de Janeiro 1982. Formação Básica em terapia familiar pelo ITF (instituto de Terapia Familiar) do Rio de Janeiro -1985. Terapeuta em Análise Bioenergética CBT-SABERJ- – Filiada ao IBA (Instituto de Análise Bioenergética de Nova York-2000) .  
silviaboccaletti@hotmail.com

### A comunicação mãe bebê – Uma experiência Clínica

Este trabalho visa situar o tema da comunicação na clínica winnicottiana e tem como objetivo principal enfatizar a importância da comunicação silenciosa ou implícita, que é não verbal, como base da constituição do si-mesmo. O estudo da comunicação e da não comunicação é um tema central da obra de Winnicott e marca de forma decisiva o olhar sobre o desenvolvimento infantil, a relação mãe bebê, trazendo grandes mudanças no que se refere a clínica, ao par terapeuta- paciente, ou seja, o conduzir terapêutico. Será apresentada uma vinheta clínica de sessões terapêuticas de um menino de 2 anos com sua mãe, em que a criança, com suspeita de autismo, não demonstrava nenhum interesse em se comunicar. Com esta vinheta, associaremos a teoria à clínica com o intuito de mostrar a riqueza e a complexidade do tema e o quanto Winnicott se faz necessário e atual para a clínica hoje.

## Z. Loparic

---

Doutor em filosofia pela Universidade Católica de Louvain (1982). É professor da Unicamp e da PUCPR. Em colaboração com Elsa Oliveira Dias, fundou (2005), e desde então preside, a Sociedade Brasileira de Psicanálise Winnicottiana (SBPW). Em 2013, fundou e assumiu a presidência da Internacional Winnicott Association (IWA). Em 2015, promoveu a criação do Instituto Brasileiro de Psicanálise Winnicottiana (IBPW). É autor de livros Heidegger réu (1990), Ética e finitude (1995, 2a. ed. 2004), Descartes heurístico (1997), A semântica transcendental de Kant (2000, 3ª edição 2005), Sobre a responsabilidade (2003), Heidegger (2004), Winnicott e Jung (2014) e organizador de várias coletâneas, entre outras Winnicott e a ética do cuidado (2013), além de ter publicado numerosos artigos sobre história da filosofia, epistemologia e filosofia da psicanálise em revistas brasileiras e estrangeiras.

lopaticz@uol.com.br

## Comentários sobre a palestra de Silvia Bocalletti

# Comunicações

Claudia Boyadjian Marini

---

Psicóloga (Universidade Estácio de Sá-RJ) graduada em 1999. Psicóloga clínica em consultório, CMS Dom Hélder Câmara (Prefeitura do Rio de Janeiro) e Instituto Estadual de Infectologia São Sebastião (Secretaria do Estado de Saúde do Rio de Janeiro). Aluna do curso de formação em psicanálise winnicottiana do Instituto Brasileiro de Psicanálise Winnicottiana (IBPW/SP).

cbmarini@gmail.com

## Bernardo: uma criança inteligente e zangada

O presente trabalho relata o caso de um menino, que chegou para atendimento aos 4 anos de idade, atestado com alto potencial de inteligência e altas habilidades. Apresentava, contudo, dificuldades severas de se socializar, não queria frequentar o colégio, não gostava de ser tocado fisicamente e batia nos colegas. Atender Bernardo resumiu-se praticamente ao manejo da agressividade dele, que parecia voltar-se sobretudo para os bonecos femininos disponíveis (por exemplo, uma macaca que ele sistematicamente jogava para fora da sala), e da sua necessidade de que eu sobrevivesse aos ataques que ele fazia ao ambiente que lhe era oferecido. Foi preciso, ainda, orientar e oferecer sustentação aos pais, sobretudo à mãe, que parecia incapaz e demasiadamente frágil para lidar com o filho. Nas consultas, após meses de sobrevivência e tentando manter viva a comunicação, houve um episódio, aqui relatado, em que ele se feriu num movimento brusco e se assustou; nessa ocasião, ao mesmo tempo em que eu tomava providências para um cuidado específico, foi preciso “segurar a situação no tempo”, mantendo fortemente a calma, para que o desespero dele não tomasse conta. A experiência compartilhada desse momento foi de grande importância para uma mudança de patamar na relação terapêutica.

## Cláudia Nabarro Munhoz

---

Psicóloga, especializada em Psicanálise da criança, Mestre em Psicologia clínica pela Universidade de São Paulo.

clamunhoz@hotmail.com

### Quando falta a função materna.

No Centro de Atenção Psicossocial Infante juvenil (CAPSIJ), atendem-se crianças e adolescentes com sofrimento moderado a grave causado por questões mentais, emocionais ou mesmo vulnerabilidade social. Uma dessas crianças, Milena, chegou inicialmente trazida pela mãe e pela tia paterna. Porém, já no primeiro acolhimento causou certa estranheza, pois a tia colocava-se como mãe de ambas, da menina e também de sua cunhada. Aos poucos fomos compreendendo a dinâmica familiar, bastante confusa. O pai foi aparecer após várias consultas, após diversas solicitações de parte da equipe. Milena chega com um diagnóstico de autismo dado por um neurologista, ao qual a criança foi levada a pedido da escola. A equipe do CAPSIJ logo contesta esse diagnóstico. Milena apresenta alguns atrasos no desenvolvimento, mas tem ótimo contato, busca interação, não apresenta para nós sinais de autismo. O psiquiatra do CAPSIJ também avalia e não concorda com o diagnóstico. Inicialmente, percebemos que Gisele, mãe de Milena, parece não se sentir autorizada pela família a ser mãe. Iniciamos então atendimentos com mãe e filha. Ao longo desses atendimentos, vamos percebendo que parece faltar a Milena a função materna.

Segundo Winnicott (1971/1975), o desenvolvimento emocional do bebê depende da presença de uma mãe suficientemente boa, ou alguém que cumpra esse papel. O primeiro estado de vida é o estado de dependência absoluta (Winnicott, 1945/1993), as necessidades estão bastante ligadas às necessidades do corpo: vestir o bebê de acordo com a temperatura, limpar o bebê, trocar fraldas, etc. Desses cuidados e de outros dependem os processos de integração, de personalização, o “sentido de que se está no próprio corpo” (Arruda e Andrieto, 2009) e, ainda, a realização, que permite perceber a existência do mundo e assim relacionar-se com ele.

Milena parece ter experimentado diversas falhas nesses processos e nesses cuidados, desde o estágio inicial até hoje, que estão culminando no atraso de desenvolvimento que apresenta. Milena tem vários adultos em volta, inicialmente parecia receber cuidados excessivos, mas fomos percebendo que nenhum desses adultos é e foi capaz de cumprir essa função.

## Eline de Medeiros

Psicóloga, especialista em Terapia de Família e em Psicopedagogia. Psicanalista Winnicottiana filiada ao IBPW.

demedeiros,psi@gmail.com

### Tornar-Se um paciente winnicottiano. O Caso de um adolescente

Quando a família acredita que algo não está indo bem com o filho que está entrando na adolescência, procura a terapia como forma de esclarecimento para algo que não vai bem e lança mão do ego auxiliar do terapeuta para a penosa tarefa deste período da vida. Iniciado o processo terapêutico, não imagina o quanto será convocada a trabalhar.

A identificação das falhas na linha de amadurecimento, bem como das falhas ambientais relativas ao paciente, vão dando o contorno necessário para a compreensão e a realização da clínica winnicottiana. No encontro terapeuta-paciente, delineia-se, portanto, aquilo que caracterizará a identidade winnicottiana, isto é, encontro que torne possível experiências necessárias e criativas para a continuidade do amadurecimento.

Retomado o curso de sua vida, o paciente deixa enfim de ser paciente e acabará esquecendo a análise, o terapeuta e coisas sobre as quais nunca precisou saber, isto é, que havia sido, como designado neste colóquio, um paciente winnicottiano.

## Hayanne Christine Teixeira Paz Azanki

---

Acadêmica do curso de Psicologia da Universidade de Cuiabá (UNIC) - MT, aluna do Programa de Iniciação Científica (PIC). Associada em formação na Associação Mato-grossense de Psicanálise (AMP).

hayanne.christine@hotmail.com

### Camila Elias da Silva Gonçalves

Acadêmica do curso de psicologia da Universidade de Cuiabá (UNIC) – MT. Associada em formação na Associação Mato-grossense de Psicanálise (AMP).

### Valéria da Costa Marques Vuolo

Psicóloga, especialista em Assistência Psicossocial e Saúde Mental, especialista em Saúde Mental da criança e do adolescente, especialista em Educação Infantil. Servidora efetiva da Secretaria Estadual de Saúde de MT, Vice- presidente do Conselho Estadual de Defesa da Criança e do Adolescente/MT, Gerente do Centro de Atenção Psicossocial Infanto-juvenil de Mato-Grosso, Coordenadora Estadual de Saúde Mental/MT, Gerente do Ambulatório Transfusional do MT-Hemocentro, Coordenadora do Núcleo de Educação Permanente do MT-Hemocentro, Professora e Supervisora da UNIC Cuiabá.

## A criatividade no cuidar do hemocentro público de Mato Grosso

Em uma parceria entre o MT-Hemocentro e a Universidade de Cuiabá, propusemos um cuidado ampliado com Júnior (Nome fictício), um paciente hemofílico de 5 anos de idade. Partindo disso, relaciona-se a experiência prática de atendimento psicológico extramuros através do brincar e a criatividade na obra de Winnicott (1975). Júnior, com o amparo necessário, pode criar mecanismos para sua interação, permitindo ultrapassar os estigmas da cronicidade de sua doença. A criatividade permitirá ao ser desenvolver sua singularidade, concomitantemente, com o brincar (SAKAMOTO, 2008). Este caminhar entre si e o outro é o movimento da constituição, e consequentemente da saúde psíquica.

## Luiza Azevedo Marcondes Rodrigues

---

Psicóloga pela Puc-Rio, formada em Prática Psicomotora Aucouturier pelo Espaço Néctar, Pós-Graduada em Educação Especial Inclusiva, pela AVM. Em formação profissional em Arte-Educação/ FORMAE pelo Helio Rodrigues e em Psicanálise Winnicottiana pelo Centro Winnicott do Rio de Janeiro – CWRJ. Atualmente é filiada ao Instituto Brasileiro de Psicanálise Winnicottiana – IBPW. Em 2017 fundou o Espaço Pi - artes para incluir, onde é coordenadora. Atua também em consultório particular. Principais temas de interesse: psicanálise, educação inclusiva, artes, criatividade e infância & adolescência.

luiza.amr@gmail.com

### Espaço Pi: a experiência cultural como esperança de ser e manter-se vivo

O presente trabalho tem como principal objetivo apresentar uma prática do cuidado inter-humano sob o referencial psicanalítico winnicottiano: o Espaço Pi, prática que se utiliza da arte na Educação como ferramenta para inclusão de pessoas com deficiência. Com enfoque na experiência artística como possibilidade de experiência cultural, de desenvolvimento e do viver criativo (a partir do gesto espontâneo) parte-se da ideia da experiência artística como esperança de SER e manter-se vivo num espaço de convivência, onde cada um é respeitado em sua etapa do amadurecimento. Destacando os referenciais teóricos de Donald Winnicott como norteadores, pretende-se apresentar a história do projeto e um pouco de sua prática. O Espaço Pi é um espaço de vivências coletivas em arte e cultura para jovens, dentre elas: artes plásticas, música, teatro, dança, fotografia, entre outras. É proposto um espaço de criação, um ambiente de acolhimento, seguro e previsível, com respeito ao processo do desenvolvimento emocional individual, onde as atividades são pensadas e adaptadas a cada participante. Os profissionais/terapeutas têm a tarefa de fornecer aos jovens um ambiente confiante favorável ao desenvolvimento do seu potencial criativo, facilitando que alguns retomem o seu processo de amadurecimento, antes interrompido por falha ambiental, para enfim viverem de forma criativa. Levando em conta que a experiência artística acontece num campo de transicionalidade, nem interno, nem externo, e que não é qualquer fazer artístico que gera integração psíquica, vale ressaltar que o produto artístico não é fator relevante durante as atividades, uma vez que a contemplação do processo da arte é o que importa. Por fim, acreditando na experiência cultural como ampliação dos fenômenos transicionais, como facilitador da experiência de pertencimento a um grupo, assim como meio para vivenciar ou resgatar a provisão ambiental essencial para o desenvolvimento, o trabalho consiste em analisar como determinadas atividades culturais podem estar ligadas ao viver criativo e a formas de comunicar-se e sentir-se real, propiciando a esses jovens em situação de inclusão um sentimento de esperança em seu processo de amadurecimento e de existir.

## Nathalia Baptista Guerardt

---

Psicóloga graduada pela UFRJ, Especialista em Psiquiatria e Psicanálise com Crianças e Adolescentes pelo Instituto de Psiquiatria da UFRJ

nathguerardt@gmail.com

## Sergio Gomes da Silva

Pós-doutorando em Psicologia (USP), doutor em Psicologia Clínica (PUC-Rio), Psicanalista, Membro Efetivo do CPRJ, Coordenador do Nebulosa Marginal: Grupo de Estudos e Pesquisa em Psicanálise, Autor de “A gramática do Silêncio em Winnicott”

## Paul Gayet

---

Formado na SABERJ (Sociedade de Análise Bioenergética do RJ) em 2012. Professor na SABERJ desde 2016. Aluno no quinto ano no IBPW .

pgayet@yahoo.com

## Suicídio na adolescência: “Ninguém precisa perceber que a minha alma grita por ajuda”

A proposta deste estudo é trazer uma compreensão fenomênica a respeito das ideações suicidas e tentativas de suicídio na clínica psicanalítica com adolescentes. A partir do relato do caso clínico de um jovem de 14 anos, conclui-se que a saída contrária ao suicídio é alcançada na medida em que o analista proporciona, dentro do setting analítico, um espaço para que o paciente possa regredir e alcançar êxito nas situações de fracasso vividas na primeira infância.

## O paciente winnicottiano - uma questão de tempo

O paciente winnicottiano é o indivíduo da modernidade ‘liquida’, preso num fazer reativo, subordinado ao tempo cronológico, o da realidade externa. Sua busca de identidade implica se arriscar no que ele mais teme, mas também mais precisa: o tempo do ser, conquistado na relação com um ser humano confiável. O tempo do ser promove a integração e a dependência, temidas porque levam o indivíduo para as dores tremendas das agonias impensáveis, inscritas no inconsciente primitivo. Dentro dessas poderosas resistências, trabalhar na dimensão temporal tem se tornado um grande – e absolutamente necessário – desafio, tanto para o paciente quanto para o terapeuta.

## Sheila Weremchuk Ida

---

Possui mestrado pelo Programa de Pós Graduação em Psicologia Social da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e graduação em Psicologia pela UFRGS. Especialista na Teoria e Técnica de Intervenção na relação Pais-Bebê pelo ITIPOA. Tem experiência significativa no atendimento clínico e avaliação psicológica. Atua em Consultório Particular como Psicoterapeuta de gestantes, pais-bebê, crianças, adolescentes e adultos e dedica-se ao estudo da técnica clínica de Winnicott.

sheilaida@gmail.com

### Encontro com a Paternidade: a importância do pai na Clínica Winnicottiana

Este trabalho tem por objetivo analisar o papel do pai no processo de amadurecimento conforme referencial teórico de Donald Winnicott. Dessa forma, pretendo buscar subsídios para pensar a complexidade envolvida nas questões de ser pai na cena contemporânea. Além disso, através da experiência de atendimentos de casos clínicos, analiso a importância da função paterna para o desenvolvimento psíquico saudável dos pacientes.

## Soraya Maria Pandolfi Koch

### Hack

---

Psicóloga, graduada pela UNISINOS/RS. Especialista na área de Infância e Adolescência pelo CEAPIA/RS. Especialista em Psicologia Clínica pelo CRP/RS. Mestre em Psicologia Clínica pela UNISINOS/RS. Psicoterapeuta de Orientação Psicanalítica. Diretora Administrativa e de Ensino do IPSI – Instituto de Psicologia de Novo Hamburgo/RS. Docente e supervisora do Curso de Especialização em Psicoterapia Psicanalítica no IPSI/RS. Docente colaboradora da Especialização em Psicoterapia Psicanalítica na UNOCHAPECÓ/SC. Ministrante de cursos e grupos de estudo sobre as contribuições de Winnicott. Autora de artigos publicados em livros e revistas científicas.

sohack@uol.com.br

### O uso do holding na clínica psicanalítica

O artigo discorre a respeito do holding, tal como foi conceituado e apresentado pelo psicanalista Donald Winnicott em sua teoria do amadurecimento, aplicado também na clínica psicanalítica, especialmente com os pacientes mais regredidos. Para este autor o holding é uma espécie de acolhimento e sustentação oferecidos ao bebê principalmente pela mãe no início da vida. Possíveis falhas no holding provocam diversas fraturas na estruturação do self. Na clínica com os pacientes que tiveram tais vivências intrusivas Winnicott sugere o uso do holding. Através do setting, do cuidado nas intervenções, seria oferecido um apoio ao ego como uma função maternal. Este seria uma modificação da técnica usualmente dirigida aos pacientes mais integrados.

# PRÓXIMOS EVENTOS



**X Colóquio de São José dos Campos**

## A clínica da **adolescência**

05 de Outubro de 2019

das 8h30 às 12h30

**Local:**  
Espaço Cultural Dom Bosco  
Rua Clóvis Bevilacqua, s/n  
portaria 3, Jardim Esplanada

**Informações:**  
atendimento@ibpw.org.br  
**ibpw.org.br**



**XII Colóquio Winnicott de Campinas**

## Regressão em Winnicott

09 de novembro de 2019

**Coordenação:**  
Roseana Moraes Garcia  
(IBPW/IWA)

**Organização:**  
Luciana Sarkozy  
(IBPW/IWA)

**Local:**  
Centro Empresarial Conceição  
Sala Taquaral Rua Conceição, 233  
Centro - Campinas

**Informações:**  
atendimento@ibpw.org.br  
**ibpw.org.br**



**Promoção**

Instituto Brasileiro de Psicanálise Winnicottiana (IBPW)  
International Winnicott Association (IWA)

**Coordenação**

Eugênia Camolesi (IBPW/IWA)  
Lucia Helena Tapajós (IBPW/IWA)  
Sílvia Boccaletti (IBPW/IWA)

**Informações**

Neca Leite  
atendimento@ibpw.org.br  
Ludimila Souza  
(11) 9 9611-4805  
(11) 3676-0635

**ibpw.org.br**

**iwassociation.org**